

Eleição muda secretariado

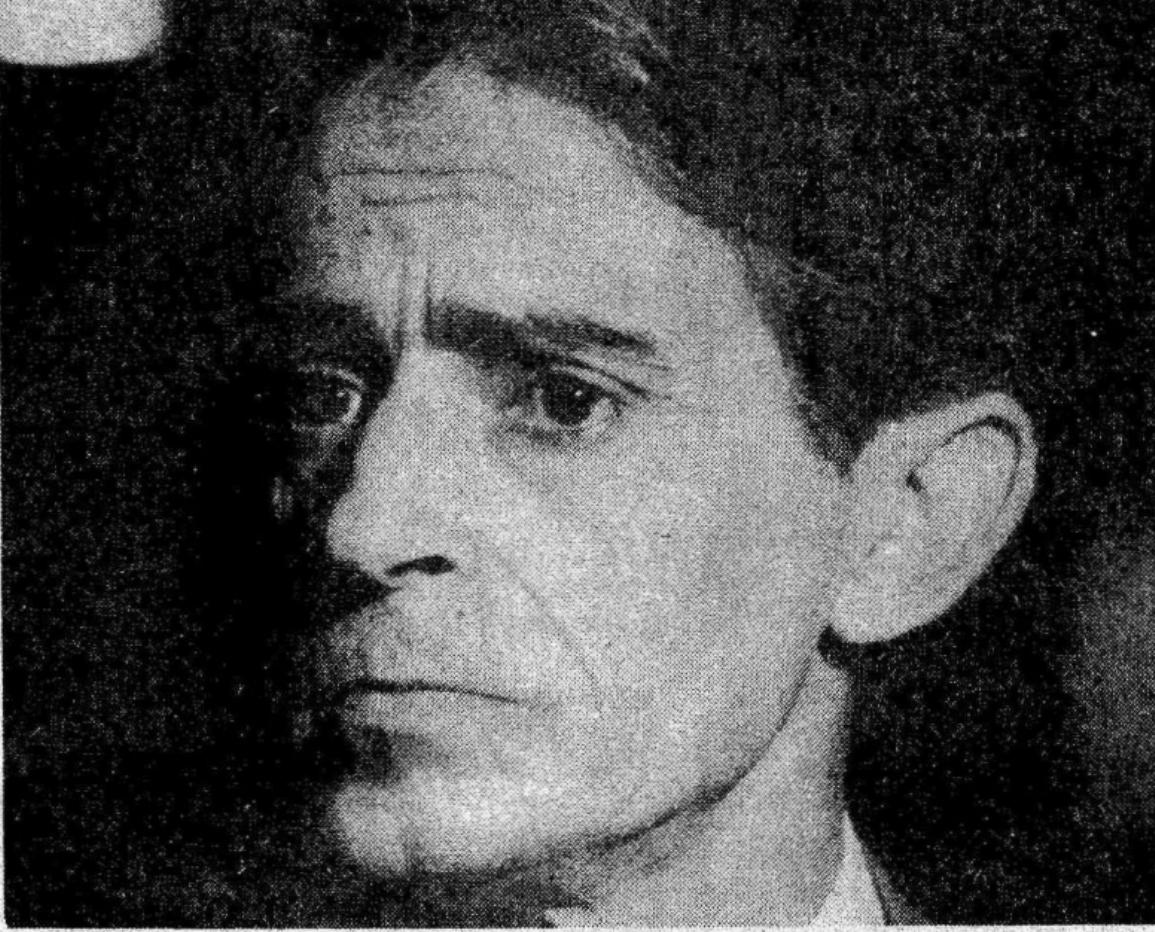
Sete meses depois de empossado, o secretariado cuidadosamente costurado pelo governador José Apa- recido para inaugurar a Nova Re- pública, ameaça dissolver-se. Pelo menos oito dos 15 assessores mais diretos do governador deverão deixar seus cargos para disputar as eleições de novembro de 86, em Brasília ou em outros Estados. O governador ainda não fala em reforma do secretariado, mas dificilmente conseguirá segurar as mudanças a partir de fevereiro.

Dos oito candidatos, dois voltam a seus Estados, para tentar uma cadeira na Constituinte: Carlos Mosconi (PMDB-MG), da Saúde, e o ex-governador do Piauí, Chagas Rodrigues, do Trabalho. O Secretário da Indústria e Comércio, Francisco Aguiar Carneiro, apesar de não ser candidato, deixará o cargo por ques- tões políticas: ele se filiou ao PMDB no último dia 18, embora tenha sido indicado para o cargo pela Frente Liberal com o apoio do em- presariado local, que deseja ter o car-

go de volta.

O secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, também se filiou ao PMDB brasiliense, mas deverá ser candidato à suplência de Oscar Niemeyer, que insiste em só ser can- didato se for acompanhado por Magalhães, seu antigo colaborador.

Os secretários de Serviços So- ciais, Osmar Alves de Melo, da Ad- ministração, Francisco Pinheiro Brandes e da Educação Pompeu de Souza, estão entre os já quase 40 candidatos a candidatos às 11 ca- deiras (três senadores e oito deputados) que Brasília passará a ter no Congresso Nacional a partir de novembro do ano que vem. A se- cretária da Cultura, Vera Pinheiro, esposa do deputado Israel Pinheiro Filho (PFL-MG) ainda não decidiu seu futuro político, mas dificilmente será candidata, assim como seus colegas das finanças, Marco Aurélio Martins, e Leone Teixeira, da Agricultura e Olavo de Castro de Segurança Pública.



Senador Alcides Salanha, relator do substitutivo para o DF